



A pesquisa em educação comparada: análise das produções apresentadas nos Congressos Iberoamericanos de Educação Comparada

La investigación en educación comparada: análisis de las producciones presentadas en los Congresos Iberoamericanos de Educación Comparada

Research in comparative education: analysis of papers presented at Ibero American Comparative Education Congresses

Diego Dartagnan da Silva Tormes y Rosane Carneiro Sarturi

Da Silva Tormes, D. D. y Carneiro Sarturi, R. (2020). A pesquisa em educação comparada: análise das produções apresentadas nos Congressos Iberoamericanos de Educação Comparada. *Revista Latinoamericana de Educación Comparada*, 11(17), pp. 10-27.

RESUMO

A presente pesquisa trata-se de um estudo desenvolvido no âmbito do programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal de Santa Maria (Brasil) comparando as publicações científicas divulgadas no 1º e no 2º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada realizados respectivamente no ano de 2014 na Espanha e no ano de 2017 no Brasil. Objetiva esboçar um estado da arte sobre a pesquisa em educação comparada desenvolvida em universidades iberoamericanas a partir da leitura e análise dos objetivos e das metodologias constantes nas publicações aceitas para apresentação e publicadas nos anais dos dois eventos, considerando aproximações e distanciamentos entre os dois eventos e traçando um perfil da pesquisa em educação comparada em iberoamérica. Não se buscou qualificar as pesquisas, nem quantificar as publicações por países ou universidades, mas sim perceber as principais temáticas e enfoques que os pesquisadores têm usado na região na hora de desenvolver pesquisas em educação comparada. Percebeu-se que a comparação internacional ainda é o principal enfoque de estudo dos comparatistas iberoamericanos bem como que ainda há poucos estudos sobre os aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos desse campo de estudo. Desenvolver mais pesquisas sobre esses aspectos pode ser um caminho a ser seguido pelos comparatistas da região.

Palavras-chave: educação comparada- Iberoamérica- congressos- estudo comparado- pesquisa.

RESUMEN

La presente pesquisa se trata de un estudio desarrollado en el programa de posgrado en educación de la Universidad Federal de Santa María (Brasil) comparando las publicaciones científicas presentadas en el 1º y en el 2º Congreso Iberoamericano de Educación Comparada realizados en el año de 2014 en España y en el año de 2017 en Brasil. Su objetivo es realizar un estado del arte sobre la pesquisa en educación comparada desarrollada por las universidades ibero-americanas partiendo de la lectura y análisis de los objetivos y de las metodologías de las publicaciones aceptas para presentación y publicación en los anales de los dos congresos, considerando las aproximaciones y distanciamentos entre las producciones y creando un perfil de la pesquisa en educación comparada en la región. No se ha buscado cuantificar las pesquisas, ni cuantificar las publicaciones por países o universidades, pero si percibir las principales temáticas y enfoques que los investigadores han utilizado al desarrollar pesquisas en educación comparada. Se percibió que la comparación internacional aún es el principal tema de estudio de los comparatistas de la región y que aún hay pocos estudios sobre los aspectos



epistemológicos, teóricos y metodológicos de ese campo de estudio. Desarrollar más pesquisas sobre esos aspectos puede ser un camino necesario para los comparatistas de la región.

Palabras clave: educación comparada – Iberoamérica –congresos- estudio comparado- pesquisa

ABSTRACT

This research is a study developed under the postgraduate program in education of the Federal University of Santa Maria (Brazil) comparing the published scientific publications in the 1st and 2nd Ibero-American Congress of Comparative Education held respectively in 2014 in Spain and in 2017 in Brazil. It aims to outline a state of the art about research in comparative education developed in Ibero-American universities from the reading and analysis of the objectives and methodologies contained in the publications accepted for presentation and published in the annals of two events, considering approximations and distances between the two events and tracing a profile of research in comparative education in Ibero-America. It was not sought to qualify the researches, nor quantify the publications by countries or universities, but to perceive the main themes and approaches that researchers have used in the region at the time of developing research in comparative education. It was perceived that the international comparison is still the main focus of study of the Ibero-American comparatists, as well as that there are still few studies on the epistemological, theoretical and methodological aspects of this field of study. Developing more research on these aspects may be a path to be followed by the region's comparatists.

Keywords: Comparative Education– Iberoamérica- congress- comparative study- research



INTRODUÇÃO

O presente estudo desenvolveu-se no âmbito do Programa em Pós-Graduação da Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (BRASIL) a partir das participações de professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEUFSM) no 1º Congresso Ibero Americano de Educação Comparada ocorrido na Espanha em 2014 e no 2º Congresso Iberoamericano de educação Comparada ocorrido no Brasil no ano de 2017. A leitura e análise das pesquisas apresentadas nesses eventos, ainda durante o evento, suscitaram muitas dúvidas, entre elas começou-se a refletir sobre o que estavam pesquisando os comparatistas da região bem como os principais temas e abordagens das comparações realizadas. Perguntas essas que, inevitavelmente, levariam a esboçar, se respondidas, a um perfil, ou um estado da arte, das pesquisas em educação comparada em Iberoamérica.

O campo de estudo da educação comparada tem uma larga tradição na área da educação, mas ainda suscita muitos debates quanto às suas propostas, objetos de estudo, questões teóricas e metodológicas e relevância para a área da educação. Diversos autores como Bray, Adamson e Mason (2010), Carvalho (2014), Gomes Ferreira (2008), Schriewer (2018) e Palomba (2008), têm desenvolvido pesquisas acerca do campo de estudos da educação comparada, sua relevância e questões conceituais e epistemológicas desse campo. Bray, Adamson e Mason (2010) (2010) ao abordar atores e finalidades da educação comparada, menciona a existência de diversos atores que desenvolvem a atividade de comparação sejam eles pais de família ao escolherem a escola de seus filhos, formuladores de políticas, governos, agências internacionais ou mesmo acadêmicos e estudiosos de diversas áreas, entre elas da educação. Segundo Carvalho (2014), o objeto de estudo da educação comparada tem sido, predominantemente, os sistemas nacionais de educação e menciona ainda que para observar esse objeto de estudo diversos métodos de investigação têm sido usados com diferentes enfoques de análises: socio-histórico, cartografia social, enfoques quantitativos, qualitativos etc. Bray, Adamson e Mason (2010) ao analisar a pesquisa acadêmica em educação comparada menciona que esse campo de estudo é, por natureza, interdisciplinar e pode se valer de tantas disciplinas ou conceitos quantos sejam necessários para explicar e compreender os fenômenos analisados na educação. Palomba (2011), ao realizar uma introdução histórico-crítica dos estudos comparados em educação menciona que:

Uma reflexão que pode ser feita hoje sobre os estudos comparados em educação não pode defini-lo de outra forma que um trabalho incluso e em andamento. Trata-se, na verdade, de um âmbito de estudo cuja complexidade aparece até na própria terminologia adotada para referir-se a esse campo de estudo e, aplica-se a uma vasta gama de aspectos. (Palomba, 2011, pp. 29-30)¹

Gomes Ferreira (2008), a comparação em educação deve gerar uma dinâmica de raciocínio que possibilite aproximações e distanciamentos entre diferentes processos e fenômenos educacionais e acrescenta:

O que importa é que o estudo das problemáticas ou das realidades se faça tendo em conta contextos diferentes para se poder estabelecer o que há de diferente e de semelhante, o que diferencia e aproxima, na tentativa de compreender as razões que determinam as situações encontradas (Gomes Ferreira, 2008, pp. 125).

Essa ideia pode parecer óbvia se considerado o próprio nome do campo de estudo, mas é preciso lembrar que a comparação que faz um pai ao escolher uma escola para o filho ou que um consumidor faz ao escolher essa ou aquela marca de leite é total, completa e absolutamente diferente daquela comparação que faz um acadêmico pesquisador em educação comparada. No segundo caso há que se analisar semelhanças e diferenças, consultar referências bibliográficas, dados estatísticos, comparar os objetos entre si e o resultado dessa comparação e, se e como, de fato contribuem para gerar novo conhecimento. Por isso a importância de entender que o objetivo

¹ Una riflessione che si possa fare oggi sugli studi comparativi in educazione, non può presentarsi altro che come un work in progress. Si tratta infatti de un ambito la cui complessità appare fin nella stessa terminologia adottata per riferirvisi, e si estende a toccare una vasta gamma di aspetti. (Palomba, 2011: 29-30) Traduzido do italiano pelos autores desse texto.



maior da pesquisa em educação comparada é comparar para compreender as razões, os limites e as possibilidades e os resultados do elemento analisado e comparado.

Ao analisar a educação comparada em tempos de interconectividade global (Schriewer, 2018) menciona que “Toda a comparação consiste em atos mentais que visam à obtenção de conhecimentos mediante o estabelecimento de relações [...]” (Schriewer, 2018, p. 135) e explica que a comparação enquanto método científico social precisa “[...] buscar relações regulares presumidamente observáveis sob condições variáveis. (Schriewer, 2018, p. 135). É justamente aí nesse item que reside a complexidade de desenvolver pesquisas e estudos que de fatos sejam comparações científica e metodologicamente falando. O mesmo autor menciona ainda:

Essa diferença entre método científico e operação mental já mostra que o verdadeiro significado da comparação não seria plenamente apreendido se ela fosse vista como um processo cognitivo que resulta automaticamente de uma sinopse de diferentes fenômenos e assume fielmente características factuais. A comparação é antes uma atividade mental estruturada conscientemente a partir de problemas específicos, perspectivas teóricas e esquemas geradores de expectativas. (Schriewer, 2018, p. 137).

Em outras palavras comparar, não é uma atividade simples e objetiva, muito menos os resultados desse processo, se estivermos falando de comparação como método científico. O mesmo autor explica ainda que é preciso prestar atenção, ao desenvolver um estudo de fato comparatista, na identificação de semelhanças, na organização de diferenças como mais/menos ou graduações no tempo, no espaço, no discurso e, por fim, deve-se prestar atenção no momento de discernir as diferenças entre os elementos que se está comparando. Trata-se de um método que relaciona relações com vistas a examinar processos e dar ou não credibilidade de ideias, modelos e teorias (Schriewer, 2018).

Nesse sentido, segundo Bray, Adamson e Mason (2010) reside um dos complicadores já que “[...] até que ponto os escritos nesse campo eram, de fato, comparativos.” (Bray, Adamson e Mason, 2010; p. 86). Segundo esse autor, muitos dos escritos publicados nesse campo, apesar de levarem o nome comparado, nem sempre se valem de métodos, objetivos ou mesmo detém-se a analisar fenômenos comparativos ou comparáveis. No âmbito da educação muitas coisas podem ser comparadas e muitas não são necessariamente comparáveis e, ainda que o sejam, a forma de comparar, não necessariamente segue métodos ou abordagens do campo de estudo da educação comparada. Ao analisarmos, em perspectiva comparada, políticas educacionais de avaliação, por exemplo, há que se ter cuidado com os contextos. Há muita diferença entre analisar políticas públicas educacionais em um país como o Brasil, por exemplo, que é muito diverso e no qual o sistema educacional é todo descentralizado para estados e municípios e analisar políticas públicas educacionais em Israel, por exemplo, que tem não somente o tamanho diferente, mas a cultura, a economia e a organização do sistema educacional. Logo, ainda que se analise o mesmo elemento, qual seja, políticas educacionais de avaliação, por exemplo, os dois contextos são muitos diferentes e não guardam muita similitude. Logo há que se ter cuidado com o contexto dos elementos comparáveis, o que não significa dizer que não se pode comparar contextos muito diferentes, mas o fio condutor da ação comparativa, em casos muito diferentes precisa ser coerente e estar sempre explícito.

Considerando essa diversidade de objetos de estudo, de possibilidades de métodos e abordagens comparativas, entende-se que comparar é uma ferramenta complexa e, mesmo assim, muitos estudos ditos comparados, ou que lavam a expressão “comparada” no título, nem sempre são de fato estudos comparados. Nesse contexto é que buscou-se perceber qual a realidade da educação comparada nos países iberoamericanos, a partir dos estudos que vêm sendo realizados pelos pesquisadores comparatistas iberoamericanos. Para isso objetivou-se esboçar um estado da arte sobre a pesquisa em educação comparada desenvolvida em universidades iberoamericanas a partir das publicações dessas instituições que foram aceitas para apresentação e foram publicadas nos anais do 1º e no 2º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada, considerando as aproximações e distanciamentos entre os dois eventos e, a partir daí, traçando um perfil da pesquisa em educação comparada na região. Não se buscou qualificar as pesquisas no que diz respeito a sua qualidade acadêmica, tão pouco em sua relevância, mas sim perceber as principais temáticas e enfoques que os pesquisadores têm usado



na região na hora de desenvolver pesquisas com viés comparatista na educação e, se, de fato, todas essas pesquisas são comparações.

METODOLOGIA

O estudo buscou analisar a produção acadêmica no campo de estudos da educação comparada na região denominada Iberoamérica que compreende, além dos países do continente americano, os países da península Ibérica na Europa: Andorra, Espanha e Portugal. Cabe lembrar que nessa região do planeta há certa organização dos pesquisadores comparatistas já que existem diversas sociedades de estudo comparados com a Sociedade Iberoamericana de Educação Comparada criada em Madri (Espanha), no 1º Congresso Iberoamericano de Educação comparada, em 20 de novembro de 2014 abrangendo a Sociedade Argentina de Estudos Comparados em Educação (SAECE); Sociedade Brasileira de Educação Comparada (SBEC); Associação de Pedagogos de Cuba - Seção de Educação Comparada (APC-EC); Sociedade Espanhola de Educação Comparada (SEEC); Sociedade Mexicana de Educação Comparada (SOMECE); Seção de Educação Comparada da Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação (SPCE-SEC); Sociedade Uruguaia de Educação Comparada e Internacional (SUECI); Sociedade Venezuelana de Educação Comparada (SVEC).

O estudo começou a ser desenvolvido em 2017 quando buscou-se acesso aos anais do 1º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada (CIEC) realizado na Espanha entre os dias 18 e 21 de novembro de 2014 com a organização da Sociedade Espanhola de Educação Comparada (SEEC), Organização dos Estados Iberoamericanos (OEI), Universidad Autónoma de Madrid (UAM) em colaboração com grupo de pesquisa sobre "*Políticas Educativas Supranacionales*" da Universidad Autónoma de Madrid, em colaboração com o *Grupo Interuniversitario de Investigación en Educación Comparada de Madrid* que integra professores da *Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)*, da *Universidad Complutense de Madrid* e da UAM. Após o acesso aos anais desse congresso passou-se a leitura de todos os artigos e resumos de artigos aceites para publicação constantes nos três volumes dos anais. Para esse evento foram aceites também contribuições na modalidade de pôsteres as quais não foram lidas, analisadas e contabilizadas para fins dessa pesquisa, com isso foram analisadas 159 (cento e cinquenta e nove) artigos e trabalhos acadêmicos de diversos pesquisadores oriundos de diversos países e universidades.

A temática central desse congresso foi "*Educación, Supranacionalidad y Ciudadanía*" com o objetivo de pensar, a partir da educação comparada, [...] *argumentos reflexivos para abordar la educación de ciudadanos en los nuevos contextos globalizados, cada vez más complejos, y que tienen en la creación de entidades supranacionales una característica definitoria*" [...] (SEEC, 2014). Se faz importante essa menção uma vez que muitas pesquisas encontradas nesse congresso tratam desses organismos supranacionais como Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Organização de Estados Iberoamericanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI), Banco Mundial (BM), Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), União Europeia (UE), Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) etc e isso influencia quantitativamente e qualitativamente os dados finais encontrados, quando comparados com o segundo congresso.

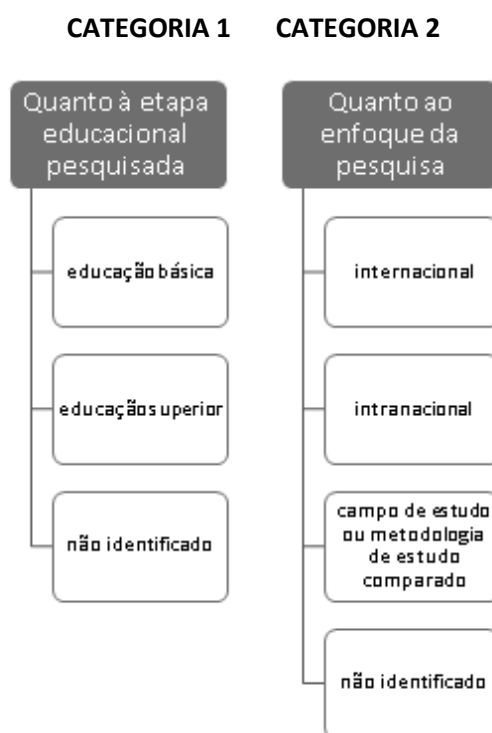
Em seguida passou-se a ler, analisar, contabilizar e comparar as pesquisas aceites para apresentação e que estavam publicadas nos anais do 2º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada que aconteceu entre os dias 24 e 27 de maio de 2017 na Universidade Federal da Paraíba no Brasil (UFPB) na cidade de João Pessoa no Brasil. Esse congresso foi organizado pela Sociedade Brasileira de Educação Comparada (SBEC), Sociedade Iberoamericana de Educação Comparada (SIBEC), pelo Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), apoiado pelo *World Council of Comparative Education Societies (WCCES)*, e, nesse evento, ocorreu, paralelamente o 7º Encontro Internacional da Sociedade Brasileira de Educação Comparada (EISBEC), ambos os eventos com o tema "*Internacionalizações e a Educação Comparada: Processos e Efeitos nas Políticas, Metodologias e Práticas da Educação*". A temática do congresso mais uma vez torna-se relevante uma vez que as 87 (oitenta e sete) pesquisas apresentadas, buscavam, em sua maior parte, atender a essa temática e isso pode interferir nos dados quantitativos encontrados.



Os processos de leitura, análise, contabilização e categorização realizado a partir dos dois eventos desenvolveu-se a partir da totalidade do conteúdo das pesquisas, mas especial atenção deu-se à leitura dos objetivos e dos procedimentos metodológicos explicitados pelos pesquisadores. Em muitos casos o próprio título da pesquisa já dava uma ideia do tema e de como o mesmo seria abordado ao longo do texto e, mesmo assim, procedeu-se a leitura dos objetivos e dos procedimentos metodológicos de todas as 159 (cento e cinquenta e nove) dos artigos, trabalhos acadêmicos e pesquisas do 1º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada e de das 87 (oitenta e sete) dos artigos, trabalhos acadêmicos e pesquisas do 2º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada, totalizando 246 (duzentas e quarenta e seis) pesquisas diferentes. Esse processo, que durou um ano e meio, resultou em dados quantitativos, mas para entender melhor o que significavam esses dados as pesquisas foram analisadas de forma qualitativa com base em seu conteúdo.

Para podermos proceder aproximações e distanciamentos entre os dois eventos e traçarmos um perfil dos artigos, trabalhos acadêmicos e pesquisas em educação comparada que vem sendo realizada em Iberoamérica e foram apresentadas nos dois eventos, após a leitura das 246 pesquisas, as mesmas foram categorizadas de duas formas distintas, divididas cada uma delas em subcategorias que, para melhor ilustrá-las, elaborou-se a imagem abaixo:

Figura 1 - Categorias analisadas



Essas categorias não foram aleatórias e surgiram após a leitura e análise dos textos uma vez que se percebeu certa possibilidade de assim categorizá-las. Outras formas de categorização poderiam existir, mas optamos por essas pois, desde nossas leituras sobre os textos apresentados, essas categorias contribuem para alcançar o objetivo proposto nesse texto. Em um primeiro momento classificamos as pesquisas, quanto a etapa da educação da qual falavam ou que era objeto de estudo; para isso chegamos a três classificações possíveis: a) educação básica nesse estudo entendida como toda a etapa educacional pesquisada nos trabalhos apresentados que fosse anterior a educação universitária, b) educação superior entendida nesse estudo como toda a etapa educacional pesquisada nos trabalhos apresentados que fosse universitária e c) não definida em função da existência de pesquisas que não deixavam claro, nem nos seus objetivos, nem na metodologia, nem no decorrer do texto, se a pesquisa em



questão se encaixava em algumas das duas categorias anteriores. Cabe esclarecer que não se trata de qualificar ou desqualificar a pesquisa, apenas dizer que a mesma não se enquadra nessas primeiras categorias de análise em função dos objetivos do estudo realizado. Outras categorizações poderiam existir, sem dúvida, mas para melhor refletir sobre os dados, por dialogarem mais com o objetivo desse texto a opção dessa pesquisa foi por, nesse momento, afunilar em três categorias apenas.

Em um segundo momento classificamos as pesquisas em outra categoria em função do tema que abordavam e, para isso selecionamos quatro subcategorias: a) comparação internacional quando se tratava de comparar sistemas educacionais, programas, políticas ou documentos entre países em uma perspectiva internacional; b) comparação intranacional quando se tratava de comparar internamente os sistemas educacionais, ou seja, comparar programas, políticas ou documentos de um único país ou sistema educacional com programas, políticas ou documentos desse mesmo país ou sistema educacional; c) campo de estudo ou metodologia de estudo comparado quando eram pesquisas que abordavam aspectos metodológicos ou teóricos das pesquisas em educação comparada e d) não identificado quando, após ler os textos, em especial os objetivos e metodologias dos trabalhos apresentados, não foi possível categorizar os textos apresentados em nenhuma das três categorias anteriores.

Na categoria de “comparação internacional” estão pesquisas que compararam programas, políticas ou documentos de sistemas internacionalmente distintos, como foi o caso da pesquisa *“Modelos de Evaluación de Centros Educativos de Escocia, Inglaterra y Portugal: un estudio comparado”* desenvolvida por pesquisadores do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (Portugal). Na categoria de comparação intranacional estão pesquisas que compararam programas, políticas ou documentos dentro de um único sistema educacional como por exemplo, a pesquisa *“A Estruturação da Carreira Docente no Magistério Público da Educação Básica na Amazônia Brasileira.”* desenvolvida por pesquisadores da Universidade Federal do Tocantins (Brasil). No item “c” que trata da campo de estudo ou metodologia de estudo comparado encontram-se pesquisas que fixaram-se em analisar aspectos teóricos e metodológicos do campo de estudo da educação comparada ou refletir sobre o próprio campo de estudo como é o exemplo da pesquisa *“Educación Comparada en el Contexto de la Posmodernidad: apuntes sobre la construcción teórico-metodológica”* desenvolvida por pesquisadores da Universidad Nacional Autónoma do México (México). Já no item “d” encontram-se pesquisas que, dentro dessa segunda categorização, não se conseguiu categorizar em nenhuma das três categorias anteriores. Mais uma vez cabe lembrar que esse item foi criado em função da existência de pesquisas apresentadas nesses dois congressos que não deixavam claro nem nos seus objetivos, nem na metodologia e nem no decorrer do texto se a pesquisa em questão se encaixava em algumas das três categorias anteriores, logo, não se trata de qualificar ou desqualificar a pesquisa realizada, apenas dizer que a mesma não se enquadrou nas subcategorias anteriores escolhidas para esse estudo.

Foram, como já dito, 246 (duzentas e quarenta e seis) pesquisas apresentadas e publicadas nos anais dos dois eventos que foram lidas, analisadas, contabilizadas e categorizadas durante um ano e meio de trabalho que não contou com fonte de financiamento para ser desenvolvido, tratando-se também de um estudo comparado uma vez que estamos comparando dois eventos diferentes, com temáticas distintas e produções acadêmicas distintas, ainda que situados dentro do mesmo campo teórico. A opção por definir o estudo como um estudo comparado vai ao encontro do que propõe Gomes Ferreira (2008), de desenvolver uma dinâmica de raciocínio para identificar semelhanças e diferenças entre os eventos e produções analisadas e interpretá-los de forma mais ampla a fim de contribuir com as reflexões desenvolvidas no campo dos estudos comparados em educação. Gomes Ferreira (2008) ainda menciona diferentes abordagens nos estudos em educação comparada entre elas aponta a abordagem que denomina de sócio-dinâmica, a qual traduz da seguinte forma:

Estamos seguramente sobre uma perspectiva que recusa ser só portadora da denúncia ou da constatação. Ela pretende ser pró-ativa, construir saber, contribuir para um conhecimento mais consciente e para políticas e práticas mais conscienciosas no domínio da educação. Ela deve integrar a ingenuidade necessária, que já outras abordagens demonstraram, para que a Educação Comparada seja portadora de um saber com sentido que incorpore a esperança de um mundo melhor (Gomes Ferreira, 2008, p. 137).



Eis aqui a proposta deste texto: construir saberes e contribuir para o campo de estudo da educação comparada e para futuros estudos de futuros e atuais comparatistas. Para isso, cabe antes de partirmos para a exposição e análise dos dados, explicar, mais uma vez, que não se busca qualificar as pesquisas analisadas, nem tampouco estabelecer um *ranking* entre países, universidades e pesquisadores, somente contribuir com o campo de estudo da educação comparada e com futuras pesquisas acadêmicas que venham a ser desenvolvidas por pesquisadores ou pelas sociedades empenhadas nesse campo de estudo bem como entender o que vem tomando o interesse e o tempo de pesquisa dos pesquisadores comparatistas iberoamericanos, bem como tentar pensar sobre um possível panorama da pesquisa em educação comparada na região.

ANÁLISE DOS DADOS

O 1º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada contou com 159 (cento e cinquenta e nove) artigos e trabalhos acadêmicos distribuídas em 20 (vinte) grupos de trabalhos (GT) diferentes que buscavam articular-se com a temática central do evento analisado e foram contabilizados e categorizados conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 Quantidade de Pesquisas Apresentadas no 1º CIEC Por Grupo De Trabalho Do Evento

GRUPOS TEMÁTICOS	Nº DE TRABALHOS
Educación y Supranacionalidad. Políticas educativas de carácter global (ONU, UNESCO, BM, FMI, OCDE...)	25
Educación y Supranacionalidad. Políticas educativas de carácter regional: Europa e Iberoamérica	20
Educación Comparada: epistemología, metodología y postmodernidad. Fundamentos histórico-científicos y metodológicos de la disciplina en tiempos de globalización y postmodernidad	11
Las TICs, Educación y Sociedad Global. Supranacionalidades educativas virtuales	12
Educación comparada y política educativa. Las políticas contemporáneas de reforma en materia educativa	44
Educación Comparada: docencia e investigación. Nuevas tendencias en la disciplina de la Educación Comparada	5
Educación Comparada e Interculturalidad. La formación de ciudadanos en contextos multiculturales	17
Educación comparada y Cooperación. La Cooperación para el Desarrollo desde una perspectiva internacional	9
Educación comparada, internacionalización y educación superior. El reto de la movilidad universitaria en el contexto globalizado desde una perspectiva comparada	16

Fonte: elaborada pelos autores com base nos anais do 1º CIEC.

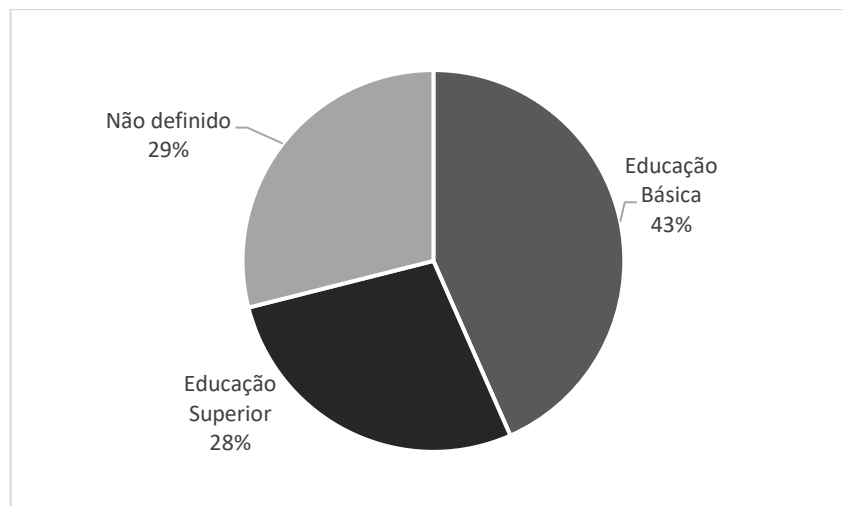
Faz-se necessário observar os grupos de trabalho esse 1º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada uma vez que a distribuição dos trabalhos nos grupos já dá uma pequena perspectiva do perfil das pesquisas apresentadas neste congresso. Há grande presença de pesquisas que buscam analisar políticas educacionais isso devido a maior quantidade de pesquisas apresentadas no GT Educación y Supranacionalidad. Políticas educativas de carácter global (ONU, UNESCO, BM, FMI, OCDE...) com 25 (vinte e cinco) pesquisas apresentadas e também no GT Educación y Supranacionalidad. Políticas educativas de carácter regional: Europa e Iberoamérica com 20 (vinte) pesquisas inscritas nesse GT. Percebeu-se também uma menor quantidade de pesquisas que abordem aspectos metodológicos e teóricos do campo de estudo da educação comparada uma vez que no grupo de trabalho



Educación Comparada: docencia e investigación. Nuevas tendencias en la disciplina de la Educación Comparada foram apresentadas somente 5 pesquisas, assim como no GT *Educación Comparada: epistemología, metodología y postmodernidad. Fundamentos histórico-científicos y metodológicos de la disciplina en tiempos de globalización y postmodernidad* contou com somente 11 (onze) pesquisas apresentadas. Em um universo de 159 (cento e cinquenta e nove) pesquisas apresentadas no 1º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada isso significa uma representação bem pequena de pesquisas ou pesquisadores que, nesse evento, detiveram-se a analisar questões teórico-metodológicas do campo de estudo da educação comparada.

Como dito anteriormente, os artigos, pesquisas e trabalhos acadêmicos foram separadas em duas categorias diferentes para esse estudo, quando se analisou as pesquisas em relação à etapa da educação que as mesmas estavam pesquisando, se educação básica (entendida como aquela anterior ao ensino universitário) ou superior (ensino superior seja ele de graduação ou pós-graduação), chegou-se aos seguintes números apresentados:

Gráfico 1 Quantidade De Pesquisas Apresentadas No 1º CIEC Quanto à Etapa Da Educação Analisada



Fonte: elaborado pelos autores com base nos anais do 1º CIEC.

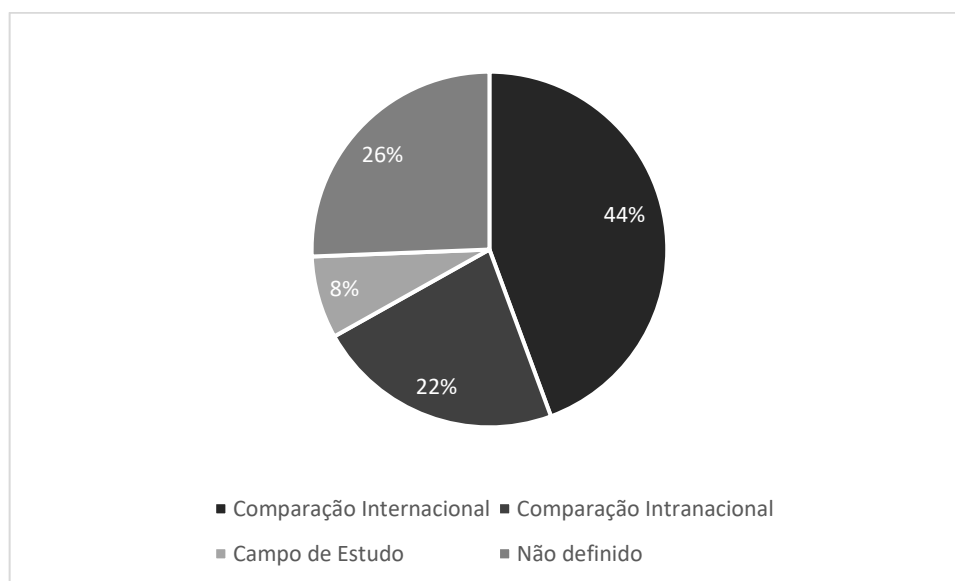
Os dados coletados e organizados no Gráfico 1 mostram que a maioria dos trabalhos apresentados tratavam-se os artigos, pesquisas e trabalhos acadêmicos que abordavam a educação básica, sendo que houve um equilíbrio nos percentuais de os artigos, pesquisas e trabalhos acadêmicos que abordavam a educação superior e daqueles que não foi possível categorizar em nem uma das duas categorias anteriores. Entre as pesquisas apresentadas e categorizadas dentro da educação básica está, por exemplo, a pesquisa “Curriculum y atención a los alumnos con las altas capacidades en la educación obligatoria: estudio comparado entre España y Reino Unido” desenvolvido por pesquisadores da Universidad de Córdoba (España). O fato interessante nesse momento da análise é que há um desequilíbrio em relação à distribuição das pesquisas em uma ou outra categoria de análise, sendo que a imensa maioria dos trabalhos apresentados se dedicaram a expor resultados de pesquisas voltadas para a educação básica. Não significa que todas as pesquisas em educação comparada desenvolvidas no mundo pesquisem mais a educação básica, muito menos que devesse haver um equilíbrio entre nas pesquisas ou no trabalho dos pesquisadores para que distribuíssem duas pesquisas de forma a manter equilibrada o quantitativo de trabalhos. Mas, antes disso, e principalmente, mostra que os pesquisadores que optaram por expor os resultados de seus artigos, pesquisas e trabalhos acadêmicos nesse evento trabalharam mais em estudos e análises que buscassem interpretar, comparar e refletir sobre a educação básica em detrimento de pesquisas voltadas para a educação superior. Outro elemento que chama atenção é a quantidade de pesquisa que não foi possível categorizar nesses dois elementos. Após a leitura e análise dos objetivos, metodologias e do texto como



um todo não foi possível identificar em qual categoria esses trabalhos se encaixavam, o que não desqualifica o trabalho, nem significa que sejam pesquisas de menor valor acadêmico ou importância para o campo de estudo da educação comparada. Mas sim mostra que há ainda muitas outras possibilidades de categorizar essas pesquisas, possibilidades essas, que optamos em não considerar para o presente trabalho.

Quando se passou a analisar a quantidade de pesquisas apresentadas no 1º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada quanto ao enfoque da pesquisa, ou seja, se abordavam uma comparação intranacional, internacional, ou mesmo aspectos teóricos e metodológicos do campo de estudo, os dados encontrados, apresentados no Gráfico 2 foram, de certa forma, esperados.

Gráfico 2 Quantidade De Trabalhos No 1º CIEC Quanto Ao Enfoque Da Pesquisa.



Fonte: elaborado pelos autores com base nos anais do 1º e CIEC.

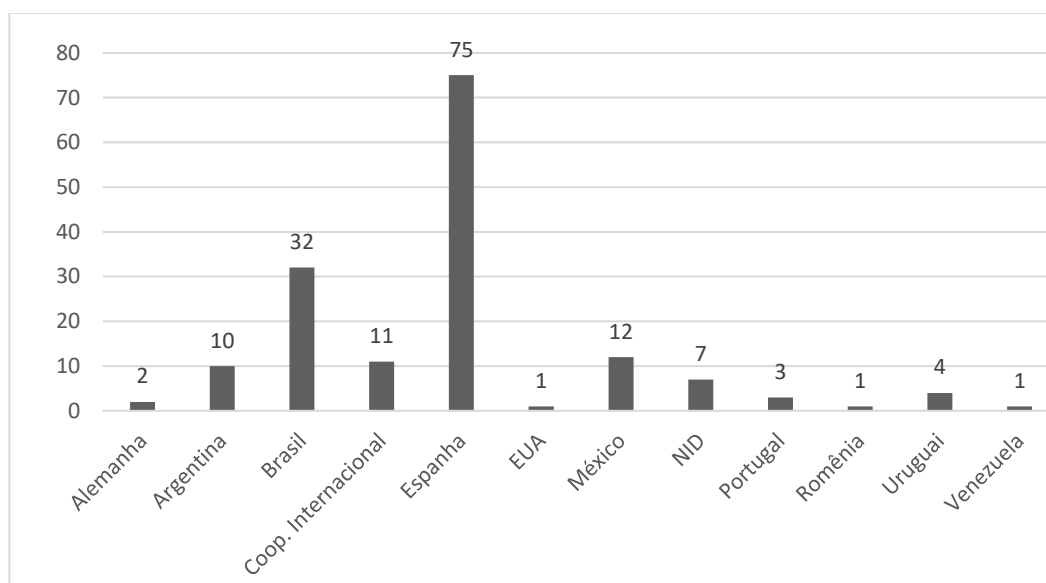
O que se observa é que no 1º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada a maior parte das pesquisas apresentadas (71%) tratavam de estudos comparados internacionais, ou seja, pesquisas realizadas comparando mais de um país ou sistema nacional de educação em relação a outros sistemas nacionais. Um exemplo desse alto quantitativo foram as pesquisas “Equipamento y uso de las tecnologías de los centros educativos europeos: los casos de Alemania, España, Finlandia, Francia y Reino Unido” ou “Estudio Comparado de la Formación Inicial del Profesorado de Matemáticas de Educación Secundária en Finlandia y Corea” desenvolvido por pesquisadores da Universidad Pontificia de Comillas (Espanha) e da Universidad Antonio de Nebrija (Espanha), mas também demonstram que os pesquisadores iberoamericanos não desenvolvem pesquisas observando somente países da região e sim, incluem também outras regiões do planeta como a Ásia, por exemplo. Outro elemento que o gráfico mostra é que as comparações intranacionais, aquelas que comparam internamente sistemas educacionais, dentro de um mesmo país, ou ainda políticas, programas, períodos históricos ou documentos internos de países ou sistemas dentro de um determinado país, aparecem em terceiro lugar com 22% de pesquisas apresentadas, atrás dos estudos que não configuram algum tipo de comparação nessas duas categorias que totalizaram 26%. Os pesquisadores que participaram desse evento desenvolveram poucas pesquisas dedicadas ao campo de estudo ou aos aspectos teóricos e metodológicos da educação comparada totalizando apenas 8% das pesquisas aceitas para apresentação e publicação nos anais do evento. Pode até ser que os pesquisadores, as sociedades de educação comparada ou as universidades da região desenvolvam e publiquem mais pesquisas sobre o campo de



estudo ou os aspectos teóricos e metodológicos da educação comparada, mas comprovar essa ideia não possível a partir dos trabalhos apresentados nesses dois eventos analisados.

Além dessas categorias e subcategorias, observou-se também o país de origem das pesquisas, assim considerado a origem das universidades a que estavam vinculados os pesquisadores inscritos no evento e que apresentaram seus trabalhos. Isso não significa considerar a nacionalidade do pesquisador, mas sim considerar a qual instituição ele estava vinculado no momento de desenvolver e apresentar os artigos, pesquisas e trabalhos acadêmicos, logo, o país de origem dessa instituição.

Gráfico 3 Quantidade De Pesquisas Apresentadas No 1º CIEC Quanto Ao País De Origem Das Pesquisas



Fonte: elaborado pelos autores com base nos anais do 1º CIEC.

Os resultados constantes no Gráfico 3 evidenciam a presença de pesquisadores vinculados à universidades oriundas de países de fora da região iberoamericana como a pesquisa “Educación comparada en el marco de la cultura del consumo: la contribución epistemológica y metodológica de los estudios culturales postmodernos” desenvolvida na Universidade de Colônia na Alemanha. Ou ainda o estudo “Análisis comparado de las reformas educativas em España y Rumanía a la luz de la política educativa de la UE” desenvolvida por pesquisadores da Romênia. Outro elemento que cabe explicação é o fato da grande presença de pesquisas oriundas da Espanha, em um total de 75 (setenta e cinco) pesquisas, muito à frente do país que aparece com a segunda maior quantidade de pesquisas que foi o Brasil com um total de 32 (trinta e duas) pesquisas. Fato naturalmente explicado uma vez que o evento foi realizado na Espanha, elemento que, sem dúvida possibilita maior participação de pesquisadores desse país em especial pelas questões de deslocamento e financiamento para participação de eventos acadêmicos.

Outro item interessante foi a presença de cooperação de internacional que ocorreu nas pesquisas que foram desenvolvidas em interação entre pesquisadores e universidades de diferentes países, item no qual se localizaram 11 (onze) pesquisas desenvolvidas em parceria entre diferentes países. Essas pesquisas envolveram universidades de países muito distantes como o estudo “La formación inicial del profesorado en Japón y España: un estudio comparado” desenvolvido por pesquisadores da Universidade Normal do Leste de Shangái (China) e Universidade Autónoma de Madri (Espanha) ou ainda de países mais próximos como Espanha e Bélgica através da pesquisa “La Formación de creencias en el alumnado de secundaria superior em un contexto globalizado: estudio comparado en España y Belgica” desenvolvido por pesquisadores da Universidade de Salamanca (Espanha) e da Université



Libre de Bruxelles (Bélgica). Aqui há que mencionar também os temas das pesquisas e os focos de análise, que não se resumem aos países de origem dos pesquisadores, ou seja, os pesquisadores comparatistas presentes no 1º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada desenvolveram pesquisas olhando além dos países em que viviam ou aos quais suas universidades de origem estavam vinculadas e, quanto ao tema de pesquisa ou foco de análise, percebe-se também uma diversidade muito grande que vai desde a formação de professores até questões de política e legislação educacional.

O 2º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada contou com 87 (oitenta e sete) pesquisas distribuídas em 19 (dezenove) grupos de trabalho diferentes que buscavam articular-se com a temática central do evento que era Internacionalizações e a Educação Comparada: Processos e Efeitos nas Políticas, Metodologias e Práticas da Educação.

Quadro 2 Quantidade de Trabalhos Apresentados No 2º CIEC Quanto Aos Grupos De Trabalho do Evento.

GRUPO DE TRABALHO	Nº DE TRABALHOS
Aprendizagem e Educação ao Longo da Vida nas Realidades da Iberoamérica	06
Avaliação da Educação no Contexto Iberoamericano	06
Políticas Globais e Agenda Mundial para a Educação	13
Tecnologias Digitais, Mídias, Cultura e Educação nas Realidades de Iberoamérica	05
Gestão de Sistemas e Inovações Educacionais nas Realidades de Iberoamérica	04
Imperialismos, Colonialismos e Pós-colonialismos na Educação	05
Formação de Professores nas Realidades de Iberoamérica	09
Práticas Educativas Escolares e Não Escolares em Perspectiva Iberoamericana	00
Redes Internacionais de Conhecimento	01
Práticas Educativas e Leituras Comparadas do Legado de Paulo Freire na Iberoamérica	01
Educação Infantil: Realidades de Iberoamérica	04
Educação Básica em Iberoamérica	04
Educação Superior em Iberoamérica	11
Educação Profissional, Ensino Médio e Educação Integral em Iberoamérica	06
Especial Programa Gira Mundo	0
Pessoas com Deficiência e Educação Especial	01
Igualdade de Gênero, Educação e Diversidade	03
Povos Originários em América Latina e a Educação	02
Imigrantes em Iberoamérica e a Educação	0
Não agrupado	06

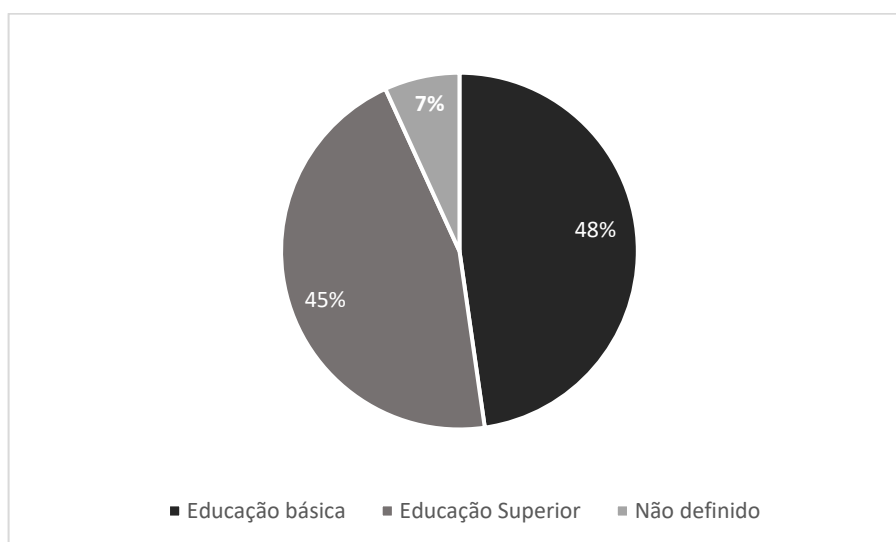
Fonte: elaborada pelos autores com base nos anais do 2º CIEC



Segundo os dados constantes no Quadro 2, cabem algumas considerações, em especial à linha identificada como “não agrupado” já que após analisar as publicações constantes nos anais do evento percebeu-se que existiam 06 pesquisas que, no processo de sistematização dos anais do evento, não foram agrupadas em nenhum dos GT do evento. Não nos cabe aqui estabelecer juízo de valor dessas pesquisas, mas é importante esclarecê-la devido a informação estar apresentada na tabela e alterar as percepções possíveis a partir dos dados quantitativos. Outra informação importante que se pode perceber é que as pesquisas apresentadas nesse 2º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada, a julgar pela quantidade de trabalhos em cada GT, tratavam de estudos comparativos internacionais visto que os três grupos de trabalho com maiores quantidades de trabalhos abordavam Políticas Globais e Agenda Mundial para a Educação que contou com 13 (treze) trabalhos, Educação Superior em Iberoamérica no qual foram apresentados 11 (onze) trabalhos e Formação de Professores nas Realidades de Iberoamérica que contou com 09 (nove) trabalhos.

Contudo, essa análise do quadro 2 ainda não é conclusiva e procedemos à classificação das pesquisas quanto a etapa da educação a qual se dedicaram cada pesquisa e o que se pode perceber, pelas pesquisas apresentadas nos anais do 2º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada está ilustrado no gráfico abaixo:

Gráfico 4 Quantidade De Pesquisas Quanto A Etapa Da Educação Analisada Apresentadas no 2º CIEC



Fonte: elaborada pelos autores com base nos anais do 2º CIEC

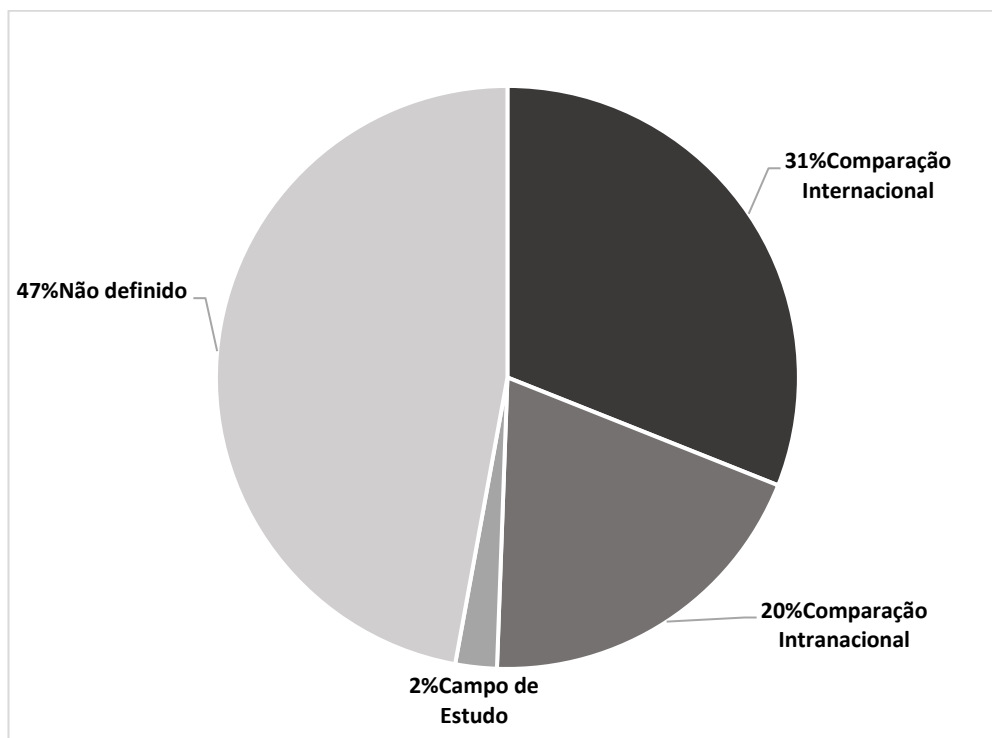
Fica claro que a maior parte das pesquisas, ou seja 48%, dão conta da etapa da educação básica, ainda que a diferença em relação ao quantitativo de pesquisas que analisassem o ensino superior, que apresentou 45% dos trabalhos, não seja tão grande. Isso pode ser indicativo de que os comparatistas iberoamericanos que participaram do 2º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada não desenvolveram pesquisas com predominância de uma área sobre a outra, de forma que as duas etapas têm sido foco de estudo na região. Cabe um esclarecimento que a soma total é superior a 87 (que é o número de pesquisas apresentadas no evento) isso porque uma pesquisa apresentada tratava sobre a questão de qualidade nos sistemas educacionais e abrangia as duas etapas educacionais, não dedicando-se exclusivamente sobre uma ou outra. Trata-se do trabalho “A Qualidade como questão central dos sistemas de avaliação da educação”, trabalho que foi desenvolvido por pesquisadores vinculados à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no Brasil e, por analisar a qualidade nos sistemas de avaliação tanto da educação básica quanto superior, ele foi contabilizado nas duas categorias fazendo com que o número final seja 88 (oitenta e oito). Esse fato não compromete a análise dos dados, uma vez que o aspecto quantitativo é um dos elementos dessa pesquisa e não o único. Também não compromete, pois ao longo



do texto, os pesquisadores abordaram as duas etapas educacionais de forma clara podendo a pesquisa ser contabilizada duplamente o que não comprometeria o equilíbrio da representatividade calculada. Ainda se encontrou 7% das pesquisas apresentadas que não foram possíveis de classificar em nem uma das duas categorias anteriores. Foram pesquisas desenvolvidas por pesquisadores da região, aceitas para apresentação e publicadas nos anais do evento, mas que não foram possíveis de categorizá-las segundo as opções de categorias selecionadas para esse texto.

Quando analisadas as pesquisas em função do enfoque analisado, ou seja, se foram estudos que abordaram uma comparação internacional ou comparação intranacional, os dados coletados foram organizados e contabilizados no gráfico abaixo.

Gráfico 5 Quantidade De Trabalhos No 2º CIEC Quanto Ao Enfoque Da Pesquisa.



Fonte: elaborada pelos autores com base nos anais do 2º CIEC

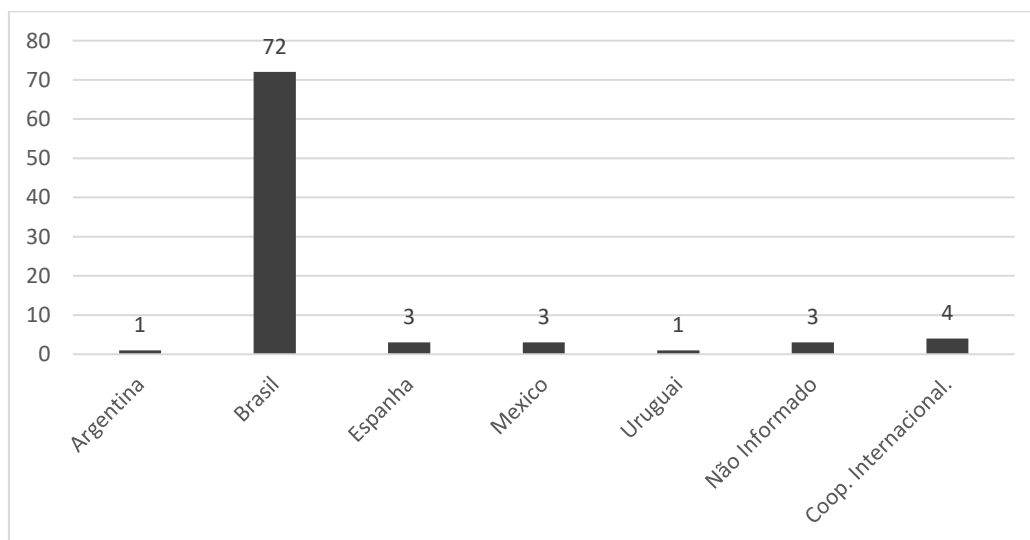
As pesquisas apresentadas na categoria comparação internacional tiveram, novamente, maior presença de apresentações sendo muito superior às pesquisas que tratassem de comparação intranacional, totalizando um percentual de 31% de pesquisas apresentadas que abordassem uma comparação internacional, como por exemplo a pesquisa “Análise dos modelos diferentes de financiamento do ensino superior com base na distribuição de fontes públicas e privadas: Argentina, Chile e México” apresentada por pesquisadores vinculados à Universidade de Valência na Espanha. Já na outra categoria, foram apresentadas 20% de pesquisas cujo objeto de análise foram comparações intranacionais, como foi o caso da pesquisa “Avaliação em larga escala nos estados Brasileiros: das políticas de cooperação aos incentivos financeiros” desenvolvida por pesquisadores vinculados à Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) no Brasil. Mas o mais evidente é que pode suscitar muitas reflexões é o fato de somente duas pesquisas apresentadas nesse congresso deixarem explícitos em seus objetivos, metodologias e desenvolvimento do texto que estavam buscando desenvolver estudos cujo objetivo era pesquisar o campo de estudo ou aspectos teóricos e metodológicos do campo de estudo da educação comparada. Trata-se das pesquisas “Políticas Públicas Educacionais: modelos de análise para as comparações



internacionais” desenvolvida por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade de Brasília (UNB) (Brasil) e da pesquisa “Educação comparada em cursos de formação de professores: discussão necessária e possibilidades de efetivação” desenvolvida por pesquisadores da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) (Brasil). Ora, há uma grande quantidade de pesquisas apresentadas no evento, mas o maior número delas não se debruçou sobre aspectos teóricos e metodológicos do campo de estudo da educação comparada. Seria uma tendência na região? O segundo elemento que salta aos olhos foi identificar que, nessa categorização, a maioria das pesquisas ali apresentadas (47%) não se enquadraram em nenhuma das três categorias definidas. Isso porque, após extensa leitura e releitura dos objetivos, metodologia e, em alguns casos, do texto todo publicado nos anais do 2º Congresso liberoamericano de Educação Comparada, não foi possível identificar, com objetividade e precisão, se essas pesquisas se enquadravam em alguma das três categorias selecionadas para esse momento da análise. Quer dizer, outras categorias são possíveis de serem criadas ou ainda, alguns trabalhos, apesar de estarem em um congresso de comparatistas, não se desenvolveram de forma a deixar claro se estavam de fato desenvolvendo um estudo que abordasse uma comparação seja ela intranacional ou internacional.

Outro elemento que buscou-se analisar também, com menos relevância para os objetivos desse estudo, foi o país de origem da pesquisa, dados esses constantes no 2º CIEC.

Gráfico 6 Quantidade De Pesquisas Apresentadas No 2º CIEC Quanto Ao País De Origem Das Pesquisas



Fonte: elaborada pelos autores com base nos anais do 2º CIEC

Considerando que se trata de um encontro regional do planeta observou-se de quais países vinham as pesquisas e, para isso, observou-se não a nacionalidade do pesquisador, mas sim a localização da universidade a qual o mesmo estava vinculado. Duas situações precisam ser explicadas sobre esse gráfico: a primeira diz respeito a categoria cooperação internacional que foi criada já que havia um total de 4 (quatro) pesquisas elaboradas em conjunto por pesquisadores de distintos países e de distintas universidades como foi o caso da pesquisa “Práticas Pedagógicas nos Programas Universitários de Retenção Estudantil” desenvolvida por pesquisadores da Universidad del Rosario na Colômbia e da Universidade Federal do Rio Grande no Brasil. E a segunda situação é atentar para o fato de que o 2º Congresso liberoamericano de Educação Comparada foi realizado no Brasil, logo a participação e o deslocamento de pesquisadores brasileiros para participar do evento fica mais facilitado o que aparece claramente neste gráfico quando há uma grande superioridade de pesquisas, 72 (setenta e duas) no total, produzidas por pesquisadores oriundos do Brasil. A superioridade de participantes brasileiros não indica que exista uma superioridade de pesquisa ou pesquisadores brasileiros na área da educação comparada isso porque houve a presença de pesquisadores e pesquisas oriundos do México, Espanha, Argentina, Uruguai, entre outros



países, e também porque no 1º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada também houve uma superioridade de pesquisas originadas no país sede do evento que foi a Espanha. Esse fato pode estar muito mais vinculado com a facilidade de deslocamento e de financiamento para participação no evento por parte de pesquisadores brasileiros visto que o evento ocorreu em seu país natal.

CONSIDERAÇÕES

A partir desses quase dois anos de trabalho cujo objetivo foi esboçar um panorama, um estado da arte da pesquisa em educação comparada desenvolvida em diversos países e universidades iberoamericanas a partir das publicações aceitas para apresentação e publicadas nos anais dos 1º e 2º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada foi possível identificar algumas aproximações e distanciamentos entre os dois eventos sugerindo um perfil da pesquisa em educação comparada quem vem sendo desenvolvida nessa região do planeta.

Em primeiro lugar percebeu-se que nos dois casos houve pesquisadores de mais de 10 (dez) países diferentes, sendo que houve uma maior presença de pesquisadores do Brasil e Espanha isso muito em função desses dois eventos terem sido organizados e realizados nesses mesmos países. Há que se destacar que, ainda que em menor quantidade (15 no total), há pesquisas realizadas em cooperação internacional entre diferentes universidades e pesquisadores dessa região o que pode ser um indicativo, ao nosso ver, de que o campo de estudo da educação comparada, além de dedicar-se a analisar questões próprias do campo do estudo ou desenvolver pesquisas de comparações internacionais, também realiza pesquisas articuladas internacionalmente. Pesquisas que além de o objeto de estudo ser políticas, documentos ou fenômenos internacionalmente identificados e comparados, também foram desenvolvidas a partir de uma articulação internacional entre pesquisadores de diferentes universidades ou centros de pesquisa. Fato esse que pode ser um indicativo (o que demandaria outras pesquisas para comprovação) do forte processo de internacionalização da educação superior desenvolvimento em Iberoamérica ou, ainda, que os limites do campo de estudo da educação comparada ultrapassam as fronteiras dos países, em outras palavras, o campo de estudo da educação comparada a julgar pelos dados encontrados, pelo menos em Iberoamérica, possui, como objeto de trabalho, a educação global em múltiplos e diversos aspectos, desde o currículo, passando pela formação de professores, pela gestão de sistemas chegando até aos organismos internacionais.

No que diz respeito às categorias selecionadas para esse estudo, ainda que não seja possível estabelecer essas categorias como uma regra para todos os estudos comparativos internacionais, pode-se perceber que os pesquisadores dedicados a esse campo de estudo, nessa região e que estiverem presentes nos dois congressos, fizeram suas opções de pesquisa de maneira bem clara. Há, visivelmente, uma grande predominância de pesquisas que desenvolveram comparações internacionais em detrimento à outras categorias confirmando a trajetória histórica desse campo de estudo que tem se dedicado predominantemente ao estudo comparado internacional em educação. Os estudos apresentados que tratam de comparações intranacionais, ou seja, pesquisas que observam políticas, programas, documentos, discursos ou legislações internamente nos países, também tiveram uma quantidade expressiva de pesquisas apresentadas podendo indicar uma segunda característica das pesquisas em educação comparada desenvolvida nesta região, qual seja, olhar para o mundo, mas também estabelecer análises e estudos internos dos processos educacionais, em especial das políticas públicas educacionais nos países e sistemas educacionais da região. Característica essa que sugere que os comparatistas iberoamericanos não somente se detêm a pesquisar sistemas educacionais, programas, políticas ou documentos entre países em uma perspectiva internacional, mas também desenvolvem pesquisas sobre sistemas educacionais, programas, políticas ou documentos internamente nos seus países.

O achado mais significativo foi que dentre o total 246 (duzentas e quarenta e seis) pesquisas aceitas para apresentação e publicadas nos anais dos dois congressos, somente 14 (quatorze) dedicaram-se a pesquisar campo de estudo ou aspectos teóricos ou metodológicos do campo de estudo da educação comparada, ou ainda dedicaram-se a analisar abordagens de análise ou procedimentos das e nas pesquisas em educação comparada. Não se pode dizer que essas pesquisas são adequadas ou inadequadas, menos ainda que esse dado é negativo ou



positivo, mas sim pode apontar uma realidade das pesquisas em educação comparada na região. Realidade essa que consolida os estudos que estabelecem comparações internacionais e intranacionais como de maior atenção de pesquisa na região em detrimento de pesquisas que busquem pensar, repensar, analisar ou sistematizar questões epistemológicas, metodológicas ou teóricas do campo de estudo da educação comparada. Uma maior quantidade de pesquisas que buscassem abordar aspectos metodológicos, epistemológicos ou teóricos da educação comparada poderiam, a nosso ver, ampliar e fortalecer teoricamente, institucionalmente e epistemologicamente esse campo de estudo, o que não significa, em função do número reduzido de pesquisas com esse enfoque, nesses dois eventos, que a educação comparada ou os comparatistas da região carecem de profundidade ou consistência acadêmica. Uma afirmação desse porte demandaria muitos anos mais de pesquisa e uma varredura, por exemplo, por todas as instituições de ensino superior que pesquisam educação comparada nos países da região, fato esse que não foi o objeto desse estudo. Mas é um indicativo, quase um alerta, de que esse campo de estudo carece de muitos estudos que busquem analisar, questionar, propor ou refletir aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos desse campo de estudo.

Há que chamar atenção também para o fato de que muitas das pesquisas, ali apresentadas como se comparações fossem, até poderiam, em sua origem, tratar-se de estudos comparados, mas não conseguiram deixar claro nos objetivos e na metodologia dos trabalhos se eram de fato estudos comparados e o que estavam comparando. Não foi possível perceber, em alguns trabalhos publicados nos anais dos dois eventos, o que de fato se estava comparando ou, ainda, não foi possível categorizá-los em nenhuma das categorias selecionadas para essa pesquisa. Esse elemento encontrado na análise realizada pode ser um alerta para os comparatistas no sentido de se necessitar mais clareza e maior rigor metodológico no momento de decidir realizar um estudo comparado em educação e o assim definir em eventos desenvolvidos pelas sociedades de educação comparada na região. Esse aspecto já foi abordado por Bray (2010) ao analisar a pesquisa acadêmica e o campo da educação comparada em obra referência para os estudos em educação comparada. Nessa publicação o autor analisou aspectos como a metodologia e foco da educação comparada, a educação comparada em relação a outros campos de estudo e os principais paradigmas desse campo de estudo e, depois desse estudo, mencionou que o campo de estudo da educação comparada continua aceitando grande quantidade de estudos com “bajo calibre intelectual” (Bray, 2010, p. 433). Essas palavras dialogam com o que se encontrou ao analisar os trabalhos apresentados nos dois congressos estudados e, o autor ainda complementa:

Esto es especialmente evidente en las conferencias dedicadas a la educación comparada, donde los procesos de selección son menos rigurosos que para las publicaciones. Además, en adición a la extensa disciplinariedad e interdisciplinariedad existe una considerable cantidad de no disciplinariedad. (Bray, 2010, p. 433).

Em outras palavras, o que Bray (2010) tenta dizer é que as pesquisas que vem sendo apresentadas como de educação comparada ou que se autodenominam estudos comparados em educação nem sempre são de fato, estudos comparados ou, se o são ou tentam ser, carecem de clareza teórica, profundidade epistemológica e metodológica. Essa ideia apresentada por Bray (2010), apesar do tempo transcorrido desde a publicação de sua obra até a escrita desse artigo, ainda persiste, pelo menos a julgar pelas pesquisas que foram apresentadas no 1º e 2º Congresso Iberoamericano de Educação Comparada e que foram lidas, analisadas, contabilizadas e categorizadas nesse trabalho.

Os dados encontrados nessa pesquisa, além de reafirmar o que disse Bray (2010), corroboram o que disse Palomba (2011) que esse campo de estudo, suas definições, limitações e possibilidades se constituem em um *work in progress*, ou seja, a pesar de o fato de estabelecer comparações educacionais não ser um trabalho novo, o trabalho de desenvolvimento e consolidação do campo ainda não está acabado e carece de mais estudos, aprofundamento e rigor metodológico. Ainda assim, os pesquisadores que se dedicam a esse campo de estudo, tem-se articulado e atuado de forma intensa, haja visto a quantidade de sociedades de educação comparada que existem nos países da região e a quantidade de pesquisas apresentadas nos dois congressos. O campo de estudo da educação comparada, na região de Iberoamérica, é ainda um campo ainda em desenvolvimento e possível de muito estudo e pesquisa e, a julgar pelos dados encontrados, especial atenção deve ser dada à pesquisas que tratem de aspectos epistemológicos, teóricos, metodológicos e conceituais do campo de estudos da educação



comparada o que, a nosso ver, pode fortalecer e qualificar as pesquisas e as atividades acadêmicas, atribuindo às pesquisas desenvolvidas nesse campo de estudo maior rigor metodológico e maior segurança para o pesquisador e para os leitores.

Referencias bibliográficas

Bray, M., Adamsons, B. y Mason, M. (2010). *Educación comparada: enfoques y métodos*. Buenos Aires. Argentina: Granica.

Carvalho, E. J. G. de (2014). *Estudos comparados em educação: novos enfoques teóricos-metodológicos*. Acta Scientiarum. Recuperado de: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/19012>.

Gomes Ferreira, A. (2008). O sentido da educação comparada: uma compreensão sobre a construção de uma identidade. *Educação*, 31(2), 124-138. Recuperado de: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2764>.

Libro de Actas del XIV Congreso Nacional y I Iberoamericano de Educación Comparada. Espanha. Universidad Autónoma de Madrid. Recuperado de: não disponível na internet, mas disponibilizado pela Universidade Autônoma de Madri.

Palomba, D. (2011). Gli studi comparativi in educazione. Un introduzione storico-critica. *Journal of Educational, Cultural an Psychological Studies (ECPS)*. Recuperado de: Recuperado de: <https://www.ledonline.it/index.php/ECPS-Journal/article/view/484>

Schrieewer, J. (2018). *Pesquisa em Educação Comparada sob condições de interconectividade global*. São Leopoldo. Brasil: Ed. Oikos.

Datos de autoría

Diego Dartagnan da Silva Tormes

Aluno do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Especialista em Direito Educacional pelo Centro Universitário Claretiano, professor de educação básica e associado à Sociedade Brasileira de Educação Comparada.

diegotormes2@gmail.com

Rosane Carneiro Sarturi

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição, pós-graduada em Orientação Educacional, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pós-doutorado em Políticas Públicas na Universidade de Valência - Faculdade de Filosofia e Ciência da Educação como bolsista CAPES/Fundação Carolina. É professora Associada III da UFSM, professora no Programa de Pós-Graduação em Educação. Participante do Grupo de Pesquisa de Formação de Professores para o Mercosul/Conesul. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação.

rscarturi@gmail.com

Fecha de recepción: 3/11/2019

Fecha de aceptación: 23/4/2020

